

Outra contribuição proveniente do modelo de alianças é a formação de redes de inovação, tratadas por Powell e Grodal [6]. Segundo os autores, as redes se estabelecem através de relações multiorganizacionais para compartilhamento de conhecimento e recursos, como tecnológicos e científicos. O princípio das redes de inovação é que existem diferentes tipos de organizações mais especializadas em lidar com determinados mercados e tecnologias, e que nenhuma delas possui o conjunto completo de competências necessárias para alcançar inovações significativas trabalhando sozinhas. A diversidade das competências, experiências adicionam novas oportunidades de negócios.

Nesse contexto de redes de inovação, os autores abordam sobre os tipos de laços interpessoais e organizacionais, como laços fortes (*strong ties*), que estabelecem relações mais próximas do círculo social, que são mais confiáveis e de certa forma, mais limitadas, pressupõem que em certos momentos recebem informações redundantes, já que estão em círculos diretamente interligados. E os laços fracos (*weak ties*), que são relações mais longínquas, sem limites e possibilita uma troca de informações mais ricas, por tratar de meios distantes, diferentes do que é mais corriqueiro, como das relações com os mais semelhantes. Apesar dos laços fracos manterem relações menos duradouras que a primeira, este possibilita maiores chances de inovar, já que estabelecem visões e conhecimentos mais amplos (Powell e Grodal [6]).

Assim, os laços formados nas redes visam beneficiar todos os envolvidos diretamente e indiretamente, transmitindo conhecimento, possibilitando maiores chances de inovações e permitindo que cada um dos envolvidos desenvolva suas competências, suas estratégias, de maneira colaborativa.

Tratando também sobre o assunto de redes, Lévy [7] destaca que as redes englobam além das relações diretas entre as pessoas, entre organizações, coisas, como técnicas e tecnologias, não havendo distinções entre coisas e pessoas, pois tudo que contribui para o desenvolvimento da rede é considerado um ator. Assim, com o forte desenvolvimento das redes,

as fronteiras físicas organizacionais tornam-se extintas, pois todos que contribuem de alguma maneira fazem parte da rede.

Nesse sentido, Manzini [9] trata sobre os sistemas distribuídos, como “uma teia de elementos interconectados” que são capazes de funcionar simultaneamente e autonomamente, trabalhando para alguma finalidade comum (Manzini [9], p.94). Segundo o autor, as relações simultâneas dos sistemas distribuídos rompem com a estrutura formal de sistemas tradicionais (hierárquicos ou centralizadores), tornando-se sistemas horizontais, que possibilitam uma relação entre comunidades e seus recursos tecnológicos de modo mais acessível e assim, mais democrático de gerenciá-los.

No âmbito das redes estão as redes sociais que possibilitam a “geração de organizações não-hierárquicas, capazes de catalisar um grande número de pessoas e organizá-las de um modo *peer-to-peer* e de construir entre elas uma visão comum” (Manzini [9], p.95), possibilitando que pessoas comuns possam promover e manter comunidades criativas e colaborativas. Surgem aqui evidências do valor do modelo *peer-to-peer*, que consegue aproveitar-se das redes, e habilitar os usuários a desenvolverem as comunidades criativas/colaborativas.

Outro valor dos sistemas distribuídos abordados por Manzini [9] é o desenvolvimento de uma inteligência distribuída, tratada por Lévy [7] pelo nome de inteligência coletiva, que considera que o conhecimento pode ser melhor difundido entre os componentes das redes, possibilitando maiores chances de produzir inovações (Manzini [9]). Conforme Lévy [7] a lógica desta abordagem consiste no compartilhamento de saberes, obtida a partir da valorização dos saber individuais. Com determinados dados fornecidos por outros atores da rede, pode-se interpretá-los, unir com seus próprios conhecimentos e transformar em outros conhecimentos, podendo resultar em inovações. Nesta esfera, ao aproveitar-se das relações, do saber dos outros que estão presentes na rede, Lévy [7] destaca a importância em explorar as técnicas e tecnologias, de interpretá-las, pois toda concepção e inovação corresponde em